

## O PAPEL DO ENFERMEIRO INTENSIVISTA

Agnes Leana dos Santos Quines<sup>1</sup>, Bruna Britto Pereira<sup>1</sup>, Matheus Luiz Brasil<sup>1</sup>, Leticia da Cunha Nogueira<sup>1</sup>, Cármen Helena Gomes Jardim Vaz<sup>2</sup>

1 Discentes do Curso de Enfermagem – URCAMP

2 Orientador, Prof<sup>a</sup>. Msc. do Curso de Enfermagem - URCAMP

**Introdução:** Na atualidade, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um serviço que tem por objetivo a concentração de recursos humanos e materiais necessários para um melhor atendimento a pacientes graves que exijam uma assistência qualificada, contando com o auxílio de recursos tecnológicos apropriados para a observação contínua de condições vitais e possíveis intervenções em situações de emergência. Por essa assertiva, a UTI é percebida, tanto pelos trabalhadores quanto pelos pacientes e familiares, como um dos ambientes mais agressivos, tensos e traumatizantes dentro de um hospital. Contudo, o enfermeiro intensivista deve estar preparado para todos os eventos adversos que podem acontecer no seu processo de trabalho. O enfermeiro intensivista precisa ser e estar capacitado para exercer a sua função de forma hábil, justamente por se tratar de um ambiente de alta complexidade, para a qual é indispensável o conhecimento técnico científico para a boa condução do atendimento. **Objetivo:** Mostrar, por meio deste estudo, quais as principais funções do enfermeiro intensivista, que realiza seu papel com responsabilidade e segurança. **Metodologia:** Para corroborar com o objetivo foi realizada uma revisão bibliográfica, apoiada em publicações alusivas à temática proposta, como artigos, publicados nos últimos 5 anos e indexados nas bases de dados SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) utilizando os seguintes descritores “enfermeiro”, “terapia”, e “intensiva”, separadas pelo booleano “and”. Optou-se por essas bases de dados por conterem mais diversidade e qualidade de material científico. **Resultados:** O enfermeiro por si, tem o papel de realizar o acolhimento de todo e qualquer paciente, bem como da família que o acompanha. Uma característica importante que o enfermeiro intensivista precisa ter, é uma capacidade de observação aguçada para o fim de prever, identificar e controlar precocemente qualquer instabilidade fisiológica que o paciente pode apresentar. Além de gerir a unidade, o enfermeiro tem um papel importante e difícil de ser desempenhado na UTI, o papel de humanizar e fazer isso não é fácil, porque o ambiente de intensivo submete o paciente a muitos procedimentos invasivos, e com isso os profissionais podem se tornam mecanizados com o transcorrer do dia a dia. Além de permanecer em constante atualização de suas técnicas e teorias, o enfermeiro intensivista precisa desenvolver as práticas de liderança nesse ambiente, no meio de situações adversas e reais, exigindo desse profissional perspicácia,

prontidão, habilidade e destreza. Como mencionado anteriormente, o enfermeiro precisa manter o constante aperfeiçoamento de suas técnicas e teorias, bem como treinar e atualizar a sua equipe com os recursos de educação continuada necessárias.

**Conclusão:** Com as competências profissionais dos enfermeiros intensivistas, as quais foram destacadas, é possível evidenciar o verdadeiro papel deste. Numa visão holística, o enfermeiro intensivista precisa gerir não apenas a sua unidade, mas também cuidar do paciente e familiar; coordenar a equipe de enfermagem e ser um agente mobilizador dessa equipe; promover a educação permanente e continuada dos profissionais de enfermagem e humanizar da melhor forma possível um dos ambientes considerados mais hostis do hospital, tentando reduzir assim os traumas e danos de uma internação intensiva.

**Palavras-chave:** Enfermeiro; Terapia; Intensiva.